

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**RAFAELLA DE CÁSSIA FERREIRA LEAL**

**CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE  
SANTA RITA DE JACUTINGA-MG**

**VOLTA REDONDA - RJ**

**2021**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE  
SANTA RITA DE JACUTINGA-MG**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Nutrição do  
UniFOA, como requisito à obtenção  
do título de Bacharel em Nutrição.

Acadêmica: Rafaella de Cássia Ferreira Leal  
Orientadora: Profa. Dr. Margareth Lopes Galvão Saron

**VOLTA REDONDA - RJ**

**2021**

## FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

L435c Leal, Rafaella de Cássia Ferreira

Consumo alimentar de crianças de uma escola no Município de Santa Rita de Jacutinga/MG. / Rafaella de Cássia Ferreira Leal. – Volta Redonda: UniFOA, 2021.

25 p. II.

Orientador (a): Margareth Lopes Galvão Saron

Monografia (TCC) – UniFOA / Curso de Nutrição, 2021.

1. Nutrição - TCC. 2. Consumo alimentar. 3. Crianças escolares – consumo alimentar. I. Saron, Margareth Lopes Galvão. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

CDD 613

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

### **CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SANTA RITA DE JACUTINGA-MG**

Elaborado por Rafaella de Cássia Ferreira Leal, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Nutrição.

Aprovada em maio de 2021

Banca Avaliadora:

.....  
Professora Orientadora

Margareth Lopes Galvão Saron, Doutora, Centro Universitário de Volta Redonda

.....  
Professora Avaliadora

Paula Alves Leoni, Mestre, Centro Universitário de Volta Redonda

.....  
Professora Avaliadora

Nome, Título, Centro Universitário de Volta Redonda

Dedico este trabalho a Deus, pois sem ele em minha vida nada disso seria possível. A minha mãe que foi uma grande incentivadora e me possibilitou chegar até aqui. A minha orientadora que sempre com muito profissionalismo e carinho foi fundamental para a realização deste trabalho.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que em sua infinita sabedoria colocou forças em meu coração para vencer esta etapa de minha vida, nos momentos mais difíceis sei que sempre esteve ao meu lado, e sentimentos de esperança e fé nunca me faltaram, gratidão por tantas bênçãos, pois sem sua presença nada disso teria sentido.

Minha mãe Lucimar por ser essa mulher guerreira que tanto admiro, gratidão por toda oração, amor, carinho, paciência e principalmente por sempre me incentivar e me ensinar a vencer os obstáculos ao longo do caminho, muito obrigada por ser essa pessoa maravilhosa.

À minha Avó Elza por todo carinho e amor ao longo de toda minha vida, e também por sempre me ensinar a seguir o caminho do bem.

Ao meu Avô Ramilton (em memória) por todo carinho, amor e por ter me ensinado valores que irei carregar por toda minha vida.

A todos os meus familiares por sempre estarem do meu lado me apoiando e incentivando com muito carinho e amor.

Com muito carinho minha professora orientadora Margareth, pelo incentivo durante todo o projeto, pela dedicação a este trabalho e por toda paciência e carinho comigo ao longo desta pesquisa.

A todos os professores que contribuíram com minha formação acadêmica e profissional ao longo do curso.

À diretora Rosimeire que me permitiu realizar esta pesquisa, agradeço as pessoas que tiraram um tempinho do seu dia para responder o questionário com tanto carinho.

A todos que convivi ao longo desses anos que me incentivaram e que certamente tiveram um grande impacto na minha formação acadêmica

“Só é possível ensinar uma  
criança a amar, amando-a.”

Johann Goethe

## RESUMO

A alimentação saudável e bons hábitos alimentares são fundamentais para uma melhor qualidade de vida, bem-estar e saúde, prevenindo algumas doenças na infância e na vida adulta. A construção de bons hábitos alimentares é mais eficaz, se iniciada na infância. Este trabalho tem como objetivo descrever a frequência do consumo alimentar de crianças de uma escola no município de Santa Rita de Jacutinga-MG. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda com o número de CAAE: 43672621.9.0000.5237. Caracterizado como um estudo descritivo e transversal, o instrumento utilizado foi um questionário de frequência alimentar. Participaram desta pesquisa 77 crianças, 36 eram do sexo masculino e 41 do sexo feminino. Os resultados mostraram que a maioria das crianças consome arroz (94%), leite (81,8%) e feijão (77,9%) durante 7 dias na semana. A maioria das mães que participaram desta pesquisa considera a alimentação de seu filho boa. Pode-se concluir, então, que essas crianças tem uma boa alimentação levando em consideração os marcadores de alimentação; porém, é necessário que alimentos como frutas, verduras e legumes sejam mais consumidos por elas nesta fase da vida.

**Palavras-chave:** consumo alimentar; escolares; crianças.

## **ABSTRACT**

Healthy eating and good eating habits are essential for a better quality of life, well-being and health, preventing some diseases in childhood and adulthood. Building good eating habits is more effective if started in childhood. This study aims to describe the frequency of food consumption of children in a school in the city of Santa Rita de Jacutinga-MG. Characterized as a descriptive and cross-sectional study, the instrument used was a food frequency questionnaire. Seventy-seven children participated in this study, 36 were male and 41 were female. The results showed that most children consume rice (94%), milk (81.8%) and beans (77.9%) for 7 days a week. Most of the mothers who participated in this study consider their child's diet to be good. One can conclude, then, that these children have a good diet taking into account the markers of diet; however, it is necessary that foods such as fruits, vegetables and vegetables are more consumed by them at this stage of life.

**Keywords:** food consumption; schoolchildren; children.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
2. MÉTODOS.....	15
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5. CONCLUSÕES.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1.</b> Número de refeições realizadas pelas crianças participantes da pesquisa.....	20
<b>FIGURA 2.</b> Autoavaliação da alimentação dos filhos pelas mães.....	21

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> Descrição das crianças participantes da pesquisa quanto à idade e sexo.....	16
<b>Tabela 2.</b> Caracterização da frequência alimentar semanal das crianças participantes da pesquisa.....	17
<b>Tabela 3.</b> Elementos marcadores da alimentação saudável e não saudável e seu consumo semanal, por alimento.....	19

## LISTA DE SIGLAS

DCNT Doenças Crônicas Não Transmissíveis

OMS Organização Mundial de Saúde

POF Pesquisa de Orçamento Familiar

% Porcentagem

TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## 1. INTRODUÇÃO

Na infância as práticas alimentares devem ser capazes de fornecer quantidade de alimentos suficiente e com qualidade nutricional e sanitária, para atender as necessidades nutricionais e garantir o desenvolvimento e o crescimento das crianças. Uma alimentação adequada nesta fase pode trazer benefícios não apenas a curto prazo, mas sim ao longo da vida. Crianças que não tem uma alimentação saudável e adequada na infância podem ter o desenvolvimento precoce de sobrepeso e obesidade, além de outras doenças crônicas associadas. Por outro lado, crianças que são submetidas a práticas alimentares saudáveis alcançam um desenvolvimento normal e se tornam adultos mais saudáveis e com maior capacidade intelectual e produtiva (CARVALHO et al., 2015).

De acordo o Ministério da Saúde nos primeiros anos de vida, as crianças estão consumindo pouca variedade de alimentos saudáveis como frutas, verduras, alimentos *in natura* ou minimamente processados. E precocemente os alimentos ultraprocessados começam a fazer parte da vida dessas crianças (BRASIL, 2019).

Os alimentos ultraprocessados são formulações industriais feitas inteiramente ou majoritariamente de substâncias extraídas de alimentos (óleos, gorduras, açúcar, amido, proteínas), derivadas de constituintes de alimentos (gorduras hidrogenadas, amido modificado) ou sintetizadas em laboratório com base em matérias orgânicas como petróleo e carvão (corantes, aromatizantes, realçadores de sabor e vários tipos de aditivos usados para dotar os produtos de propriedades sensoriais atraentes) (BRASIL, 2014).

As notificações do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional do ano de 2019 revelam que 16,33% das crianças brasileiras que tem idade entre cinco e dez anos estavam com sobrepeso; 9,38% com obesidade e 5,22% com obesidade grave. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que até o ano de 2025 o número de crianças obesas no planeta chegue a 75 milhões (BRASIL, 2019). Evidências científicas mostram que o excesso de peso e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) é decorrente, entre outros fatores, da inversão dos padrões alimentares que estão sendo adotados a cada dia mais pela população. Esta inversão pode ser caracterizada pela substituição da alimentação tradicional (alimentos *in natura* ou

minimamente processados) por alimentos e bebidas altamente processados e já prontos para serem consumidos (alimentos ultraprocessados) (SPARRENBARGER et al., 2015).

A infância é um período importante para a prevenção das DCNT por meio do incentivo e da adoção de hábitos saudáveis que tendem a permanecer durante a fase adulta (SPARRENBARGER et al., 2015).

É importante ressaltar que para a vida escolar, algumas práticas simples e saudáveis, como por exemplo, hábitos alimentares com ingestão de alimentos que sejam ricos em vitaminas e nutrientes podem ser usados no dia a dia para melhorar o desempenho escolar dos alunos, aumentando tanto a disposição quanto a concentração dos mesmos. Hábitos alimentares saudáveis podem proporcionar ao organismo condições para uma vida mais saudável, e exercem grande influência sobre a saúde, o crescimento e o desenvolvimento dos indivíduos (VALENGA; CAMARGO, 2013).

A avaliação do consumo alimentar tem um papel muito importante na área da pesquisa em nutrição e na área da saúde; também é de extrema importância para o desenvolvimento de diversos programas nesta área. Na avaliação do consumo alimentar é necessário utilizar métodos que sejam apropriados para estimar a ingestão de nutrientes e alimentos pelo grupo populacional estudado (CAVALCANTE; FRANCESCHINI, 2004).

Neste contexto, este trabalho teve como objetivo descrever a frequência do consumo alimentar de crianças de uma escola no município de Santa Rita de Jacutinga-MG.

## 2. METÓDOS

Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado em uma escola Municipal na cidade de Santa Rita de Jacutinga-MG, no período 01 de fevereiro a 09 de fevereiro de 2021.

Na pesquisa foram incluídas apenas crianças entre 3 a 9 anos cujos pais ou responsáveis assinaram o TCLE. A pesquisa foi realizada utilizando um questionário de frequência alimentar proposto pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN, 2008) e outras questões foram incluídas como idade, sexo, número de refeições e autoavaliação da alimentação dos filhos pelas mães. Este questionário de frequência constou de 15 perguntas que avaliam a frequência com que o entrevistado consumiu alguns alimentos ou bebidas nos últimos 7 dias, que estão relacionadas tanto a uma alimentação saudável (exemplo: consumo diário de feijão, frutas, verduras) quanto a práticas pouco recomendadas (exemplo: consumo frequente de alimentos fritos e guloseimas). Esses alimentos foram agrupados e classificados como marcadores de alimentação saudável e não saudável de acordo com Vigitel (2013).

O questionário foi respondido pelas mães ou por um responsável pela criança no momento em que foram até a escola para realizar a matrícula de seus filhos. Neste momento foram sendo explicadas as questões do questionário para que os participantes pudessem responder e esclarecer suas dúvidas. A pesquisadora teve todos os cuidados necessários para realizar a pesquisa, protegendo-se e protegendo os entrevistados da transmissão pelo coronavírus.

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos do Centro Universitário de Volta Redonda com o número de CAAE: 43672621.9.0000.5237.

Todos os dados foram tabulados e avaliados com o auxílio do Excel ®. As variáveis categóricas foram apresentadas por meio dos valores de frequência absoluta e porcentagem.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 77 crianças. Os resultados mostraram que houve predominância do sexo feminino (53,2%) e da idade entre 4 (24,7%) a 5 anos (22,1%), conforme descrito na Tabela 1.

**Tabela 1.** Descrição das crianças participantes da pesquisa quanto à idade e sexo.

		N	%
<b>Sexo</b>	Masculino	36	46,8
	Feminino	41	53,2
<b>Idade (anos)</b>	3	7	9,1
	4	19	24,7
	5	17	22,1
	6	13	16,8
	7	12	15,6
	8	8	10,4
	9	1	1,3

Fonte: Autoras (2021)

Em 2020, a COVID-19 passou a integrar o panorama da saúde infantil em todo o mundo, com sérios impactos diretos e indiretos para essa população (FIOCRUZ, 2020). Durante a pandemia algumas ações foram necessárias incluindo o fechamento de escolas - medida adotada em 177 países, incluindo o Brasil e que afetou 73% de toda a população estudantil mundial fazendo com que a maior parte desta permaneça praticamente todo o período em confinamento familiar, como sinaliza um relatório da organização não governamental World Vision (2020). É importante informar que os dados coletados ocorreram durante o período de pandemia, no momento não haviam aulas presenciais.

A tabela 2 demonstra a frequência do consumo de alimentos pelas crianças, durante a semana. Percebe-se que o arroz (94,7%), o leite (81,8%) e o feijão (77,9%) tiveram um elevado consumo diário nos sete dias da semana. Entretanto, observou-

se um baixo consumo de fruta de 40,2%, legumes de 22% e salada de 14,3% pelas crianças. Verificou-se ainda, que houve um consumo expressivo de bolacha (28,6%) nos sete dias da semana.

**Tabela 2.** Caracterização da frequência alimentar semanal das crianças participantes da pesquisa.

Alimentos	Não comi %	1 dia %	2 dias %	3 dias %	4 dias %	5 dias %	6 dias %	7 dias %
Fruta	5,2	5,2	10,4	14,3	14,3	9,1	1,3	40,2
Legumes	27,3	6,5	15,6	11,7	9,1	5,2	2,6	22
Salada	38,9	6,5	7,8	10,4	5,2	13	3,9	14,3
Feijão	5,2	1,3	2,6	2,6	0	3,9	6,5	77,9
Arroz	0	0	1,3	1,3	1,3	0	1,3	94,8
Leite	0	1,3	5,2	5,2	1,3	1,3	3,9	81,8
Batata frita/ pacote/salgados fritos *	7,8	31,2	25,9	15,6	7,8	6,5	2,6	1,3
Embutido	31,2	28,6	16,9	9	6,5	3,9	0	3,9
Bolacha	15,6	10,4	9	15,6	10,4	9,1	1,3	28,6
Refrigerante*	15,6	33,7	16,9	13	6,5	2,6	2,6	7,8
Biscoito	14,3	15,6	20,7	15,6	6,5	3,9	5,2	18,2

\* Não respondeu a questão, n=1 (1,3%)

Fonte: Autoras (2021)

Em relação a dados oriundos da POF (2017-2018), verifica-se que o arroz e o feijão ainda mantêm a dieta base da população brasileira, contudo o consumo de frutas e legumes está abaixo do esperado (IBGE, 2020), foi observado na presente pesquisa que os alimentos mais consumidos pelas crianças foram o arroz, leite e feijão. Nesta fase é importante que as crianças mantenham o consumo de leite por ser a melhor fonte de cálcio da alimentação. Sendo necessário o consumo de 3 copos (600 mL) por dia para suprir as necessidades diárias de cálcio nas fases pré-escolares e escolares (BASTOS et al., 2016).

No estudo feito por Bortolini; Gubert; Santos (2012), os resultados mostraram um consumo de frutas (44,6%), de legumes (21,8%), de verduras (12,7%), de refrigerante (22,1%), de salgadinhos de (8,5%) e de biscoitos (44,6%). A frequência

do consumo de arroz e feijão foi 77,4% e 66,2% respectivamente. Estes resultados se assemelham em alguns itens a presente pesquisa, são eles, frutas legumes, saladas. Já o consumo de refrigerante, salgadinhos e biscoito foram maiores do que a atual pesquisa. O consumo de arroz e o feijão foram menores na pesquisa de Bortolini e col. (2012) quando comparado com atual pesquisa.

Em um outro estudo feito por Souza et al. (2016), 80,9% dos meninos e 68,1% das meninas entrevistados consomem pelo menos 1 fruta diariamente; sendo apenas 19% dos meninos e 31,8% das meninas, a porcentagem que não consome fruta. A, hortaliças A, foram consumidas diariamente por 57,1% dos meninos e 59,1% das meninas. Já as hortaliças B, foram consumidas por 81% dos meninos e 77,3% das meninas.

Com relação aos alimentos marcadores de alimentação saudável, a tabela 3 traz o consumo semanal de cada alimento pelas crianças. Pode ser observado que apenas alguns marcadores da alimentação saudáveis como o arroz, o feijão e a fruta tiveram o consumo acima dos 50%. Percebe-se que o biscoito e/ou bolacha tiveram uma frequência de consumo de 33,2% apresentando valores superiores ao consumo de legumes que foi de 29,8%. No entanto, outros marcadores da alimentação não saudáveis tiveram um baixo consumo como os embutidos (7,8%) e refrigerantes (13%).

**Tabela 3.** Elementos marcadores da alimentação saudável e não saudável e seu consumo semanal, por alimento.

Marcadores da alimentação		Frequência de consumo (%)	
		≥ 5 vezes por semana	< 5 vezes por semana
Saudável	Verduras	31,2	68,8
	Feijão	88,3	11,7
	Arroz	96,1	3,9
	Fruta	50,6	49,4
	Legumes	29,8	70,2
não saudável	Embutidos (carnes com gorduras aparentes)	7,8	92,2
	Biscoitos e/ou bolachas	33,2	66,8
	Refrigerantes	13	87

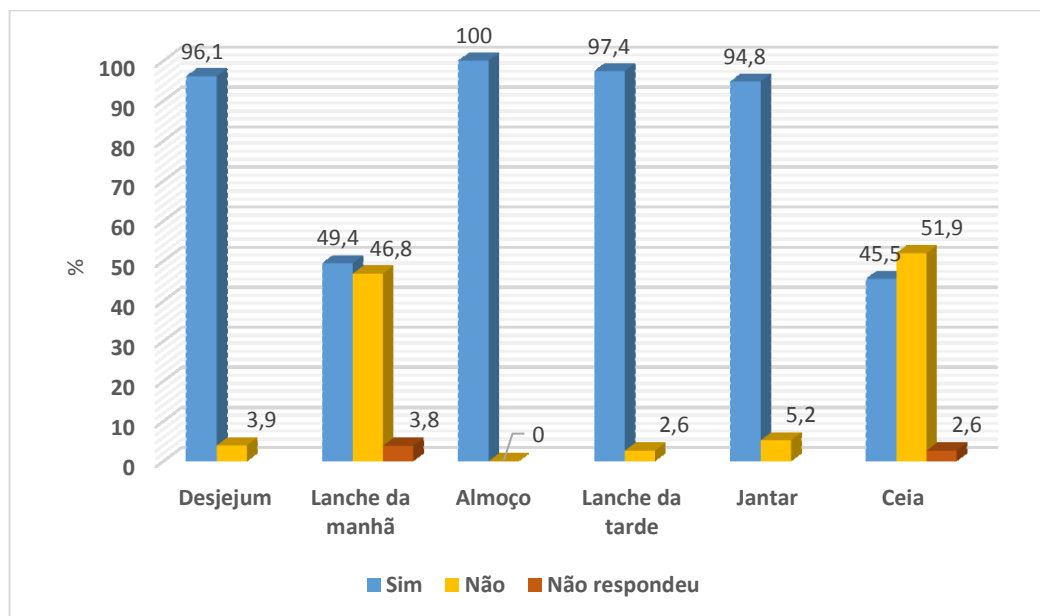
Fonte: Autoras (2021)

No estudo feito por Alves et al., (2013) em relação aos alimentos marcadores de alimentação saudável nota-se que o consumo diário de verduras (13,8%), legumes (19,5%) e frutas (43,8%) foram baixos. Já marcadores não saudáveis que tiveram maiores proporções de consumo diário foram o biscoito (47,4%) e refrigerantes (25,3%).

Os achados do presente estudo e do estudo de Alves et al. (2013) demonstraram que há necessidade de trabalhar a educação alimentar e nutricional com as crianças e famílias, pois o baixo consumo de hortaliças e frutas estão relacionados à deficiência de vitaminas e minerais que são importantes no crescimento e desenvolvimento das crianças.

A figura 1, descreve o número de refeições realizadas pelas crianças. Pode-se observar que todas as crianças almoçam diariamente; a maioria delas (97,4%) fazem o lanche da tarde; 96,1% fazem o desjejum; 94,8% jantam. Já a ceia, é feita por apenas 45,5% e o lanche da manhã, apenas 49,4%. Pode-se constatar que a maioria das crianças entrevistadas fazem 4 refeições diárias.

**Figura 1.** Número de refeições realizadas pelas crianças participantes da pesquisa.



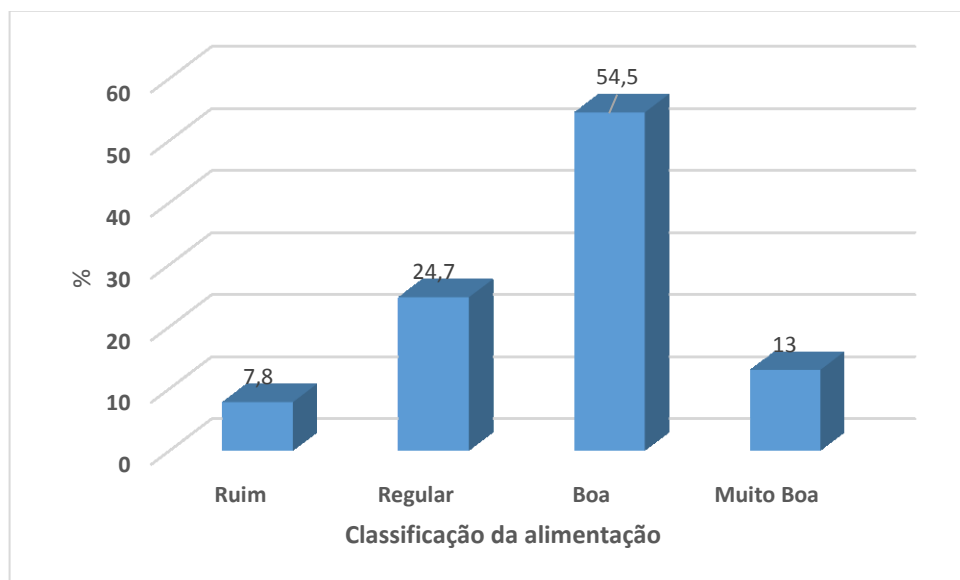
Fonte: Autoras (2021)

Foram identificados que as crianças fazem o fracionamento das refeições baseadas no desjejum, almoço, lanche da tarde e jantar. Esse padrão adotado pode decorrer da cultura da região e também pode ter sofrido influência do isolamento

social. Contudo, o fracionamento das refeições contribui para uma saciedade maior e uma menor ingestão alimentar nas próximas refeições, pois o indivíduo não sente tanta fome por estar um longo tempo sem se alimentar (MELO; CARVALHO, 2016).

Em relação à autoavaliação da alimentação, os resultados mostraram que a maioria das mães considerou a alimentação dos seus filhos como boa (54,5%), e somente 13% das mães consideram que os seus filhos têm uma alimentação muito boa (Figura 2).

**Figura 2.** Autoavaliação da alimentação dos filhos pelas mães.



Fonte: Autoras (2021)

De acordo com Aparício (2012), na infância é muito importante o cuidado em relação a alimentação pois ocorre a formação de hábitos alimentares, nesse período que as crianças conhecem novos sabores, texturas e cores, que irão influenciar diretamente na adoção do padrão alimentar, a aceitação do alimento pela criança começa pelo odor mas a aceitação vem após ela provar o alimento.

A prática da alimentação saudável na infância e adolescência proporciona níveis ideais de saúde e favorece o desenvolvimento físico e intelectual, ajuda na redução de deficiências de nutrientes, também no índice de obesidade entre outros distúrbios alimentares, previne diversos problemas de saúde tais como anemia por deficiência de ferro, obesidade, doenças crônicas não transmissíveis na maturidade (hipertensão arterial, dislipidemias, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares, entre

outros). Uma alimentação saudável se baseia no aumento do consumo de verduras, legumes, frutas, leguminosas, cereais integrais, associado à redução da ingestão de alimentos ricos em gorduras saturadas e trans, colesterol, sal e açúcar, que devem ser consumidos em porções adequadas para garantir a prevenção destas doenças e também os nutrientes essenciais no organismo (PAIVA, 2010).

É importante ressaltar que as creches além de desenvolver processos educativos elas também precisam oferecer uma alimentação equilibrada tanto quantitativa como qualitativa, o que irá proporcionar uma educação alimentar e nutricional melhor para essas crianças e também para suas famílias, amenizando a insegurança alimentar e promovendo um melhor desenvolvimento e crescimento infantil. Práticas alimentares adequadas precisam ser adotadas nos primeiros anos de vida para se criar melhores hábitos ao longo da vida. (SHIMABUKURO, OLIVEIRA, TADDEI, 2008).

#### **4. CONCLUSÕES**

Com o desenvolvimento do presente trabalho permitiu concluir que a alimentação dessas crianças, em geral, é uma alimentação saudável. Muitos alimentos considerados marcadores de uma alimentação saudável são consumidos durante a semana pelas crianças, entretanto é importante incentivar o consumo de alimentos *in natura*, para que cada vez menos os alimentos ultraprocessados estejam presentes na alimentação das crianças.

Percebe que nesse estudo a combinação do arroz com o feijão esteve presente nas refeições principais das crianças, que ainda é um hábito mantido pelas famílias nesse município, até mesmo a presença do leite. É importante que seja dada atenção ao consumo baixo de frutas, verduras e legumes que podem contribuir para as carências nutricionais, e ao consumo de bolacha que podem levar ao sobrepeso/obesidade nessas crianças.

Torna-se necessário pesquisas adicionais para avaliar o estado nutricional dessas crianças que poderão evidenciar a necessidade de ações de prevenção do ganho excessivo e/ou desnutrição. Ressalta-se, ainda, que o ambiente familiar e o

escolar devem promover práticas alimentares saudáveis mesmo diante do cenário de pandemia.

## REFERENCIAS

ALVES, Mabel Nilson; MUNIZ, Ludmila Correa; VIEIRA, Maria de Fátima Alves. Consumo alimentar entre crianças brasileiras de dois a cinco anos de idade: Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde (PNDS), 2006. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3369-3377, Nov. 2013 .

APARÍCIO, Graça. Ajudar a desenvolver hábitos alimentares saudáveis na infância. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 38, p. 283-298, 2016.

BORTOLINI, Gisele Ane; GUBERT, Muriel Bauermann; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. Consumo alimentar entre crianças brasileiras com idade de 6 a 59 meses. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. 1759-1771, 2012.

BASTOS, L. P. H. et al. Estimativa do consumo de leite e produtos afins por crianças em instituição filantrópica da cidade do Rio de Janeiro. **Higiene Alimentar**, São Paulo, v. 30, n. 232/233, p. 64-69, 2016.

BRASIL. Ministério da saúde. Má alimentação causa obesidade infantil. Brasília. 2019. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ma-alimentacao-causa-obesidade-infantil> >. Acesso 07/09/2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. VIGITEL Brasil 2013. Vigilância de fatores de risco para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF; 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. Ed. Brasília, 2014, 158p.

\_\_\_\_\_. Ministério da saúde. Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN na assistência à saúde. Brasília – DF, 2018, 33p.

CARVALHO, Carolina Abreu et al. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v.33, n.2, p. 211-221, Junho 2015.

CAVALCANTE, Ana Augusta Monteiro; PRIORE, Silvia Eloiza; FRANCESCHINI, Sylvia do Carmo Castro. Estudos de consumo alimentar: aspectos metodológicos gerais e o seu emprego na avaliação de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 4, n. 3, p. 229/240, setembro 2004.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ – FIOCRUZ. INSTITUTO NACIONAL FERNANDES FIGUERA – IFF. Covid – 19 e saúde da criança e do adolescente. 2020. [http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19\\_saude\\_crianca\\_adolescente.pdf](http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf). Acesso em: 05 mar. 2021.

IBGE. POF 2017-2018: Brasileiro ainda mantém dieta à base de arroz e feijão, mas consumo de frutas e legumes é abaixo do esperado. 21/08/2020. **Acesso IBGE Notícia**. Disponível em <https://censos.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28646-pof-2017-2018-brasileiro-ainda-mantem-dieta-a-base-de-arroz-e-feijao-mas-consumo-de-frutas-e-legumes-e-abaixo-do-esperado>.

Acesso: 22/04/2021

MELO, Daiane Nunes; CARVALHO, Rosemary Jane Monteiro. Educação alimentar em um centro municipal de educação infantil (CMEI) do município de Foz do Iguaçu-PR, 2016, Foz do Iguaçu. Disponível em < [https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/1840/ESP\\_Alimentos\\_Daian\\_e%20Nunes%20de%20Melo.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/1840/ESP_Alimentos_Daian_e%20Nunes%20de%20Melo.pdf?sequence=1&isAllowed=y) >. Acesso 18/04/2021

OBESIDADE INFANTIL DESAFIA PAIS E GESTORES. **Saúde governo do estado de Goiás**, 2019. Disponível em: < <https://www.saude.go.gov.br/noticias/81-obesidade-infantil-desafia-pais-e-gestores> >. Acesso 30/04/2021

PAIVA, Márcia. A importância da alimentação saudável na infância e na adolescência. **MedicinaNET**, 2010. Disponível em < [https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/3149/a\\_importancia\\_da\\_alimentacao\\_saudavel\\_na\\_infancia\\_e\\_na\\_adolescencia.htm](https://www.medicinanet.com.br/conteudos/revisoes/3149/a_importancia_da_alimentacao_saudavel_na_infancia_e_na_adolescencia.htm) > . Acesso: 23/03/2021

SPARRENBURGER, Karen et al. Consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças de uma Unidade Básica de Saúde. **Jornal de Pediatria (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 91, n. 6, p. 535/542, dezembro 2015.

SHIMABUKURO, Elaine Emy; OLIVEIRA, Mariana de Novaes; TADDEI, José Augusto de AC. Conhecimentos de educadores de creches sobre alimentação infantil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 26, n. 3, p. 231-237, 2008.

SOUZA , C. S. M. et al. Consumo alimentar de crianças do ensino fundamental em uma instituição pública. **Rev. Baianan Enferm**, Bahia, p 4-9, julho 2017.

VALENGA, Luciane Regina Valenga, A prática de hábitos alimentares saudáveis para melhoria na qualidade de vida. **Cadernos PDE**, Paraná, v. 1, p.23. 2013.

WORLD VISION. COVID-19 Aftershocks: Secondary Impacts threaten more children's lives than disease itself. World Vision, [2020]. Disponível em: [https://www.wvi.org/sites/default/files/2020-04/World\\_Vision\\_COVID\\_secondary\\_health\\_impact\\_FINAL.pdf](https://www.wvi.org/sites/default/files/2020-04/World_Vision_COVID_secondary_health_impact_FINAL.pdf) . Acesso em: 05 mar. 2021.